

A Necessidade de uma Nova Liderança Europeia e de uma Aliança Global para Conter a Rússia e a China

Publicado em 2025-02-26 12:51:54



Nos últimos anos, a Europa tem enfrentado desafios sem precedentes: uma guerra prolongada no seu continente, incertezas económicas, dependência energética, ascensão de movimentos nacionalistas e uma ordem mundial cada vez mais instável. A falta de uma liderança forte e coesa tem deixado o bloco vulnerável, tanto militar quanto politicamente.

A vitória de Friedrich Merz nas eleições alemãs pode ser um ponto de viragem. Como chanceler da maior economia europeia, ele tem a oportunidade – e a responsabilidade – de transformar a Alemanha no pilar central da segurança e estabilidade da União Europeia. Mas para isso, a Europa precisa mais do que nunca de uma estratégia global, estabelecendo alianças sólidas com o **Reino Unido, Canadá e Japão**, e reforçando sua independência militar e energética.

O Vazio de Liderança na Europa

Desde a saída de Angela Merkel, nenhum líder europeu conseguiu preencher o seu lugar. Merkel era, apesar das suas limitações, uma voz moderadora e uma figura de estabilidade dentro da União Europeia. No entanto, após a sua saída, a Europa mergulhou num período de indecisão e falta de rumo estratégico.

- **Emmanuel Macron**, presidente da França, tentou assumir um papel de liderança, mas enfrenta resistência dentro e fora do país.

Internamente, lida com protestos e uma oposição forte. Externamente, sua postura muitas vezes arrogante afastou aliados importantes, como o leste europeu e até mesmo o Reino Unido.

- **Olaf Scholz**, até então chanceler da Alemanha, mostrou-se excessivamente hesitante na questão da guerra na Ucrânia e na necessidade de reforço da defesa europeia. Sob a sua liderança, Berlim atrasou a entrega de armamento pesado à Ucrânia e manteve um tom ambíguo em relação à dependência do gás russo.

Agora, com Friedrich Merz, a Alemanha pode finalmente assumir um papel mais ativo e decisivo, ajudando a reorganizar a Europa e fortalecer suas defesas.

Uma Aliança Estratégica: UE, Reino Unido, Canadá e Japão

Diante da crescente hostilidade da Rússia e da expansão da influência chinesa, a Europa precisa de aliados estratégicos para garantir sua segurança. O ideal seria a formação de uma nova aliança global composta por **União Europeia, Reino Unido, Canadá e Japão**. Esses países compartilham valores democráticos e interesses comuns na contenção de ameaças autoritárias.

1. Reino Unido: A Ponte Entre a Europa e os EUA

Apesar do Brexit, o Reino Unido continua sendo uma potência militar e diplomática. Com uma das forças armadas mais bem treinadas do mundo e um forte setor de inteligência (MI6 e GCHQ), Londres pode desempenhar um papel crucial na defesa da Europa.

Além disso, o Reino Unido mantém laços estreitos com os Estados Unidos e poderia servir como um elo entre a Europa e Washington, garantindo que a OTAN permaneça forte, mesmo em tempos de incerteza política nos EUA.

2. Canadá: Segurança no Atlântico e Fortalecimento da OTAN

O Canadá tem sido um aliado confiável da Europa dentro da OTAN e tem um papel fundamental na segurança do Atlântico Norte. Sua geografia estratégica e proximidade com os EUA o tornam um parceiro essencial para reforçar a defesa ocidental.

Além disso, o Canadá tem imensos recursos naturais, incluindo petróleo e gás, que poderiam ajudar a Europa a reduzir ainda mais a sua dependência energética da Rússia.

3. Japão: A Chave para a Segurança no Indo-Pacífico

O Japão tem um papel crescente na segurança global e está cada vez mais alinhado com o Ocidente na contenção da Rússia e da China.

Tóquio tem investido fortemente na sua defesa, expandindo a sua marinha e reforçando a sua aliança militar com os EUA.

Uma parceria mais estreita entre a Europa e o Japão garantiria um eixo de segurança mais robusto, cobrindo tanto a Europa Oriental quanto a Ásia-Pacífico, limitando a influência russa e chinesa.

A Independência Militar da Europa: O Fim da Dependência dos EUA?

Desde a Segunda Guerra Mundial, a segurança europeia tem sido garantida pelos Estados Unidos através da OTAN. No entanto, com Donald Trump novamente na presidência dos EUA e o seu histórico de ceticismo em relação à OTAN, a Europa já não pode confiar plenamente no apoio americano.

Para garantir sua soberania e segurança, a Europa precisa construir uma força militar própria, incluindo:

- **Um comando unificado europeu de defesa** para coordenar operações militares.
- **Aumento do investimento em tecnologia militar**, reduzindo a dependência de armamento dos EUA.
- **Produção de sistemas de defesa antiaérea e antimísseis** para se proteger contra ameaças russas.
- **Fortalecimento da indústria europeia de defesa**, incluindo empresas como a Airbus, Dassault e Rheinmetall.

A criação de uma **Força de Defesa Europeia** seria um passo essencial para consolidar a autonomia estratégica do continente e garantir que a Europa possa enfrentar ameaças futuras sem depender exclusivamente de Washington.

O Papel da Energia na Geopolítica: O Fim da Dependência da Rússia?

A guerra na Ucrânia deixou claro que a dependência energética da Europa em relação à Rússia foi um erro estratégico. Desde 2022, a UE reduziu drasticamente suas importações de gás russo, substituindo-o por gás natural liquefeito (GNL) dos EUA e do Catar.

No entanto, a Rússia ainda consegue vender seu petróleo e gás para a China e a Índia, e parte desse petróleo refinado retorna ao mercado europeu. Para acabar com essa dependência de uma vez por todas, a Europa precisa:

- **Acelerar a transição para energias renováveis**, como solar e eólica.
- **Expandir sua capacidade nuclear**, garantindo uma fonte de energia estável e independente.

- **Investir em infraestrutura de armazenamento de energia**, reduzindo a vulnerabilidade a cortes de fornecimento.
- **Criar um fundo europeu para subsidiar a independência energética**, reduzindo o impacto económico da transição.

Se a Europa conseguir libertar-se completamente da energia russa, o Kremlin perderá uma de suas principais fontes de financiamento para a guerra na Ucrânia e para sua política expansionista.

Conclusão: A Hora da Decisão para a Europa

A guerra na Ucrânia provou que a Europa não pode mais permanecer passiva diante das ameaças globais. A falta de uma liderança forte e coesa tem enfraquecido o continente e colocado em risco sua segurança e independência.

A ascensão de Friedrich Merz na Alemanha pode ser o início de uma nova era, onde a Europa assume um papel mais ativo e estratégico. Mas para garantir sua posição no cenário global, a UE precisa urgentemente de:

- **Uma liderança forte, capaz de unir o bloco europeu.**
- **Uma aliança estratégica com Reino Unido, Canadá e Japão.**
- **Uma força de defesa europeia autónoma, reduzindo a dependência dos EUA.**
- **O fim definitivo da dependência energética da Rússia.**

Se a Europa falhar em agir agora, poderá perder sua relevância geopolítica e tornar-se vulnerável a novas ameaças. Mas se tomar as decisões certas, poderá emergir como uma potência global capaz de enfrentar os desafios do século XXI com força e determinação.

[Francisco Gonçalves](#)

Créditos para IA e ChatGPT (c)